

PUC Mais Idade: gestão participativa como estratégia de promoção da autonomia do idoso

VITORIA N. SILVA¹; DAYANE J. R. SILVA¹; SABRINA O. V. BALBI².

¹Graduandas em Fisioterapia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim.

²Professora do Curso de Fisioterapia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim.

Palavras-chave: Envelhecimento. Extensão Universitária. Gestão Participativa. Autonomia. Democracia.

RESUMO: O envelhecimento populacional e o conseqüente aumento das doenças crônico-degenerativas fazem com que os idosos desenvolvam maior estado de insuficiência cognitiva, perda de autonomia e dependência funcional, o que, associado às condições socioeconômicas, acarreta em prejuízo na autoestima e na percepção da qualidade de vida. A Política Nacional de Humanização (PNH) reconhece a democratização como um requisito da humanização em saúde e preconiza a construção de uma gestão participativa que envolva trabalhadores, gestores e usuários. Logo, a promoção de autonomia à pessoa idosa torna-se necessária, a partir da valorização das vontades do indivíduo e do acesso à informação. Diante deste cenário, o projeto PUC mais Idade Betim vem atuando, desde 2012, de maneira a incluir o idoso e aumentar sua autonomia, compartilhando práticas de gestão e monitoramento. O objetivo deste resumo é, portanto, discorrer acerca da importância da gestão participativa na promoção da autonomia do idoso, a partir da experiência do projeto PUC Mais Idade, que ocorre às terças e quintas-feiras, no horário de 14h às 16:30h, com a participação de 50 idosos comunitários e 11 extensionistas. O PUC Mais Idade tem como objetivo proporcionar a participação social e promover o empoderamento dos idosos participantes, a fim de que estes assumam maior controle de suas questões pessoais, socioeconômicas e ambientais. Para isto, é estabelecida relação não hierárquica entre docentes e idosos, a partir de escuta ativa das demandas e construção dialogada de intervenções e oficinas que usem metodologias ativas, com ênfase na decisão da pessoa idosa. As oficinas visam a construção conjunta do conhecimento e possuem diversos temas e objetivos, que são estabelecidos por meio de questionário fornecido aos participantes que aderem ao projeto. As ações realizadas promovem educação em saúde, acesso à informação, além de socialização e acolhimento. A avaliação das oficinas é realizada por meio de instrumento proposto pelos idosos, o qual foi

PUC Mais Idade: gestão participativa como estratégia de promoção da autonomia do idoso

apresentado e discutido previamente pelo grupo. Reuniões semanais são realizadas pela equipe do projeto e, mensalmente, ocorrem reuniões para monitoramento e troca de informações, com a participação de dois idosos, escolhidos através de votação para representar os demais. Após as oficinas, regularmente, é destinado ao grupo, um momento de diálogo, com o objetivo de compartilharem as decisões e discussões geradas nas reuniões e levantar questões a serem discutidas com a equipe, fazendo com que todos participem da construção do projeto. Compartilhar decisões e responsabilidades é uma característica da gestão democrática e participativa, que tem como resultados, maior engajamento e protagonismo por parte dos idosos, comportamento ativo e questionador e criação de vínculo com o profissional. É importante que gestores dos mais variados serviços estejam inclinados às necessidades do envelhecimento populacional, visto que o profissional que participa de uma gestão democrática tende a reforçar a inclusão social do idoso em seus projetos, contribuindo para o aumento da participação social e autonomia da pessoa idosa. A gestão participativa pode ser capaz de manter a autonomia e a independência dos idosos, não somente em relação à sua saúde física, como também nas questões sociais, econômicas, culturais e civis.